

Organizadores

Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima de Sá
Joelina da Silva Miranda
Josélia C. Lima Veras

Anais do Evento

II Jornada Cedigma



ISBN 978-659833021-7



9 786598 330217

Vol. 01

2024

Organizadores

Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima de Sá
Joelina da Silva Miranda
Josélia C. Lima Veras

Anais do Evento

II Jornada Cedigma



ISBN 978-659833021-7



9

786598

330217

Vol. 01

2024

2024 - Cedigma

Copyright © Cedigma

Open access publication by Cedigma Ltda

Editor Chefe: Luís Henrique da Silva Costa

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Cedigma

Revisão: Organização do evento e os autores



Licença Creative Commons

Anais do II Jornada Cedigma – II JC está

licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Cedigma.

É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam

atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Cedigma Ltda.



978-65-983302-02-3-1



10.5281/zenodo.13858707

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jornada Cedigma (2. : 2024 : On-line)
Anais do evento II Jornada Cedigma [livro eletrônico] : vol. 01 / organização Luís Henrique da Silva Costa...[et al.]. -- São Luís, MA : Cedigma, 2024.
PDF

Vários autores.
Outros organizadores: João Mário Lima de Sá, Joelina da Silva Miranda, Josélia C. Lima Veras.
Bibliografia.
ISBN 978-65-983302-3-1

1. Autocuidados de saúde 2. Medicina e saúde
3. Saúde mental 4. Saúde - Estudo e ensino
I. Costa, Luís Henrique da Silva. II. Sá, João Mário Lima de. III. Miranda, Joelina da Silva.
IV. Veras, Josélia C. Lima.

24-229361

CDD-613.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Estudo e ensino 613.07

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CONSELHO EDITORIAL

Adalto Ferreira Guedes

<https://lattes.cnpq.br/3703507276519119>

Luís Henrique da Silva Costa

<http://lattes.cnpq.br/3388664648158415>

Taciele do Nascimento Santos

<https://orcid.org/0009-0004-7888-9599>

Yasmim Santos de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/7653778660876277>

MONITORES

Guilherme dos Santos Silva
Graduando de Psicologia

Natália Fernandes Soares Santos
Graduanda em Psicologia

APRESENTAÇÃO

A 2ª Jornada Cedigma ocorreu nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2024, reunindo profissionais, acadêmicos e interessados na temática da saúde mental. Este evento on-line teve como objetivo promover discussões reflexivas acerca de temas pertinentes a saúde mental e cuidados com a saúde, abordando suas nuances e impactos em diferentes contextos, com a intenção de contribuir para a compreensão e o manejo dessa experiência tão singular.

Destinado a profissionais da saúde, estudantes e pesquisadores, a jornada proporcionou um espaço enriquecedor para o compartilhamento de conhecimentos e práticas. As palestras e o bate-papo abordaram temas atuais e relevantes, permitindo que os participantes ampliassem suas perspectivas sobre o saúde mental e cuidados e suas implicações sociais e emocionais. O evento contou com uma participação significativa, evidenciando o interesse crescente por essa temática.

As transmissões foram realizadas pelo canal do YouTube do Cedigma, garantindo acessibilidade e interação entre os participantes. Os anais desta jornada reuni os principais resumos e discussões que ocorreram, servindo como um registro das reflexões compartilhadas e como um recurso valioso para futuros estudos e eventos na área da saúde mental.

Atenciosamente,

Coordenação Cedigma

SUMÁRIO

AGITAÇÃO SUICIDA: PREVENÇÃO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL.....	09
CÁRIE DENTÁRIA E SITUAÇÃO DE HIGIENE BUCAL DE PESSOAS CEGAS.....	11
CUIDADOS EM TEMPOS DE HOME OFFICE.....	13
IMPACTO DA MÚSICA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	15
IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	17
IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NA FAMÍLIA DO PACIENTE.....	19
PERCEPÇÕES DA MORTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: O ENFRENTAMENTO DE PERDAS DE PACIENTES E A ARTE DE LEVAR MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES.....	21
TANATOLOGIA: UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A MORTE E O MORRER.....	23
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES.....	25

AGITAÇÃO SUICIDA: PREVENÇÃO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL

Roseli Barbosa Nunes; Ana Beatriz Ferreira de Castro

Faculdade Anísio Teixeira, Universidade Paulista (UNIP),

roseli.nunes@ebserh.gov.br

Introdução: A agitação suicida é um estado de extrema inquietação física e emocional, em que o indivíduo apresenta comportamento impulsivo e, muitas vezes, desesperado, com alto risco de tentativa de suicídio. Esse quadro é caracterizado por uma mistura de sofrimento intenso, sensação de impotência e falta de esperança, o que pode culminar em decisões trágicas e irreversíveis. Profissionais da saúde mental, como psicólogos, psiquiatras e terapeutas, desempenham um papel fundamental na identificação precoce e na intervenção em casos de agitação suicida, sendo fundamentais para salvar vidas e oferecer o suporte necessário a quem passa por essa situação crítica.

Objetivo: Destacar a importância do papel dos profissionais de saúde mental na prevenção da agitação suicida. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao Comportamentos ou ideias suicidas, entre os anos 2017 à 2022. Utilizamos os descritores (Comportamento suicida, Agitação suicida, Suicídio, Prevenção ao suicídio), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 20 artigos, utilizando-se apenas 05 artigos. **Resultados e Discussões:** A implementação de planos de segurança individualizados ajuda a criar um caminho claro para a gestão da crise e para o acompanhamento do paciente. Tais planos geralmente incluem estratégias específicas para lidar com pensamentos suicidas e passos a serem seguidos em momentos de crise, o que proporciona uma sensação de controle e segurança para o paciente. Além disso, a importância da colaboração com redes de apoio, como familiares e amigos, foi claramente evidenciada. O envolvimento dessas redes pode oferecer suporte adicional e reduzir o isolamento, o que é crucial para a recuperação do paciente. Em suma, para que a prevenção da agitação suicida seja efetiva, é necessário um esforço coletivo que combine habilidades de intervenção técnica, suporte contínuo e um sistema de apoio robusto.

O desenvolvimento contínuo de protocolos e a promoção de um ambiente de trabalho que valorize a saúde mental dos profissionais são componentes chave para melhorar a eficácia na prevenção e intervenção em crises suicidas. **Considerações Finais:** A agitação suicida requer atenção e resposta imediata dos profissionais de saúde mental. A prevenção eficaz envolve a criação de um ambiente de acolhimento, a identificação rápida de sinais de alerta e o desenvolvimento de estratégias de intervenção individualizadas. Investir na capacitação contínua desses profissionais é crucial para que possam reconhecer a urgência desses quadros e intervir de forma apropriada. Além disso, é importante promover um suporte emocional constante e o fortalecimento de redes de apoio para que o indivíduo em crise possa se sentir seguro e acompanhado em sua jornada de recuperação. A prevenção ao suicídio não é apenas uma responsabilidade técnica, mas um compromisso humano com a vida e a dignidade daqueles que enfrentam momentos de extrema vulnerabilidade.

Palavras-chave: Comportamento suicida; Prevenção, Saúde; Apoio; Suporte.

Área Temática: Saúde Pública

REFERÊNCIAS

DEL-BEN, Cristina Marta et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Medicina (Ribeirão Preto), v. 50, n. 1, p. 98-112, 2017.

DAUDT, Arthur Dondonis et al. Manejo em emergência do paciente suicida. Portal Regional da BVSL, 2018.

KAWASAKI, Ivete Hiroko. Estratégias de prevenção do suicídio em médicos: revisão sistemática de literatura. Mudanças, v. 29, n. 1, p. 77-86, 2021.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

RIBEIRO, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 2, p. e2110016, 2018.

CÁRIE DENTÁRIA E SITUAÇÃO DE HIGIENE BUCAL DE PESSOAS CEGAS

Esther Raab Silva Corrêa; Rudyán Víctor Macêdo Barbosao

Centro Universitário uniFacema/Caxias-Ma , Centro Universitário uniFacema/Caxias-Ma,

estherraab0@gmail.com

Introdução: A cárie dentária é uma das doenças bucais mais comuns em todo o mundo, afetando significativamente a qualidade de vida das pessoas. Entre os grupos vulneráveis à cárie, as pessoas com deficiência visual enfrentam desafios únicos relacionados à higiene bucal. A ausência da visão dificulta a percepção direta de resíduos alimentares e placas bacterianas, tornando a higiene oral mais complexa. Além disso, a falta de acesso a informações adaptadas sobre saúde bucal e o uso inadequado de ferramentas de higiene aumentam o risco de doenças bucais nesse grupo. **Objetivo:** Analisar a prevalência de cárie dentária em pessoas cegas e compreender os desafios que elas enfrentam na manutenção da higiene bucal. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao uso da música como instrumento terapêutico em hospitais, entre os anos 2018 à 2024. Utilizamos os descritores (Musicoterapia, Terapia alternativa na ansiedade, Hospitalização e musica), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 30 artigos, utilizando-se apenas 06 artigos. **Resultados e Discussão:** A cárie dentária é um problema de saúde bucal que afeta pessoas de todas as idades, mas indivíduos com deficiência visual enfrentam desafios únicos para manter uma higiene bucal adequada. A ausência da visão dificulta a percepção de resíduos alimentares e da placa bacteriana, tornando a escovação e o uso do fio dental tarefas mais complexas. Além disso, a falta de materiais educativos acessíveis, como guias em braille ou recursos auditivos, limita o acesso a informações sobre cuidados bucais, o que aumenta o risco de desenvolvimento de cáries. Esses fatores destacam a importância de uma abordagem inclusiva para promover a saúde bucal em pessoas cegas. Para melhorar a qualidade de vida dessa população, é fundamental que os profissionais de saúde bucal desenvolvam estratégias adaptadas, como ferramentas com marcas táteis e instruções personalizadas.

Programas educativos voltados para pessoas cegas podem capacitar essa população a adotar práticas eficazes de higiene, além de garantir que os cuidados preventivos sejam acessíveis e respeitem suas necessidades. A inclusão dessas medidas não só contribui para a prevenção de cáries, mas também para uma maior autonomia e bem-estar das pessoas com deficiência visual. **Considerações Finais:** É essencial que sejam desenvolvidas e implementadas estratégias educativas e preventivas mais inclusivas, que levem em consideração as necessidades específicas desse público. A adaptação de materiais de orientação e de ferramentas de higiene bucal, aliada ao acesso facilitado a serviços odontológicos, pode melhorar significativamente a saúde bucal de pessoas com deficiência visual. Políticas públicas voltadas à inclusão no cuidado odontológico são fundamentais para promover a equidade e o bem-estar dessa população.

Palavras-chave: Carie; Prevenção; Higiene; Saúde; Odontologia.

Área Temática: Saúde Pública

REFERÊNCIAS

BONADIMAN, Eduarda Alberti et al. Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual. *Saúde. com*, v. 18, n. 2, 2022.

SILVA, Viviane Silvestre et al. Acesso aos cuidados de saúde bucal pelas pessoas cegas: revisão integrativa da literatura. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 6, p. e361602-e361602, 2022.

ORTEGA, Mariana Martins. Condição da saúde bucal de pessoas com deficiência visual: análise da percepção, do acesso e da satisfação em relação aos serviços de saúde bucal. 2019.

ROCHA, Angélica Pereira; DA SILVA JÚNIOR, Francisco Vieira; DE ARAÚJO, Leticia Monteiro. *Odontologia Inclusiva: A Importância da Comunicação Através de Técnicas Empregadas em Atendimento Odontológicos Exclusivos à Pacientes Portadores de Deficiência Auditiva e/ou Visual*. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 29, 2021.

QUADROS, Larissa Neves. Condições de saúde bucal e sua relação com desempenho e absenteísmo escolar de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. 2019.

LIMA, Gleice Tânia de et al. Políticas públicas: um olhar para a saúde bucal das pessoas com deficiência visual. 2017.

CUIDADOS EM TEMPOS DE HOME OFFICE

João Mário Lima de Sá; Joelina da Silva Miranda ; Luís Henrique da Silva Costa

Faculdade Pitágoras de São Luis, Faculdade Pitágoras de São Luis, Faculdade Pitágoras de São Luis

joamariolima@cedigma.com.br

Introdução: O home office, ou trabalho remoto, tornou-se uma realidade comum para muitos profissionais em todo o mundo, especialmente após a pandemia de COVID-19. Embora ofereça uma série de vantagens, como flexibilidade e eliminação do tempo de deslocamento, o trabalho remoto também apresenta desafios únicos para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. A mudança abrupta para o home office trouxe à tona questões significativas sobre como cuidar de si mesmo e manter um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional. **Objetivo:** Analisar as práticas de cuidados necessários para promover o bem-estar físico e mental durante o trabalho remoto. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao comportamento no contexto home office, entre os anos 2018 à 2024. Utilizamos os descritores (Trabalho remoto, Saúde mental do trabalhador, Atividades Home office), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 20 artigos, utilizando-se apenas 05 artigos. **Resultados e Discussões:** Os profissionais em home office enfrentam desafios significativos relacionados ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, saúde física e mental. As principais dificuldades incluem a sensação de isolamento social, a dificuldade em estabelecer limites claros entre o trabalho e a vida pessoal, e o aumento do estresse e da ansiedade. A falta de estrutura física adequada no ambiente doméstico pode levar a problemas posturais e dores musculares. Além disso, a dificuldade em separar o tempo de trabalho do tempo pessoal pode resultar em jornadas de trabalho mais longas e um aumento na sensação de burnout. Profissionais que implementam estratégias de autocuidado, como a criação de uma rotina fixa, a realização de pausas regulares e a prática de atividades físicas, relatam uma melhor gestão do estresse e um maior bem-estar. A comunicação aberta com colegas e gestores também pode ser destacada como uma prática essencial para manter a conexão social e o suporte emocional.

Considerações Finais: O home office representa uma mudança significativa na forma como trabalhamos e, para que essa modalidade seja benéfica para os trabalhadores, é importante adotar práticas de autocuidado e gestão do estresse. Estabelecer uma rotina estruturada, criar um ambiente de trabalho ergonômico e manter uma comunicação eficaz são passos importantes para melhorar a qualidade de vida dos profissionais que trabalham remotamente. Além disso, é fundamental que as organizações ofereçam suporte aos seus funcionários, promovendo políticas que incentivem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e proporcionando recursos para a gestão do estresse. À medida que o home office continua a ser uma parte significativa do panorama laboral, a atenção aos cuidados com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores deve ser uma prioridade para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Palavras-chave: Saúde, Bem-estar, Trabalho, Mudanças, Rotina

Área Temática: Saúde Mental

REFERÊNCIAS

BRIDI, Maria Aparecida et al. O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020.

CASTRO, Thiele Costa Muller et al. Em tempos de coronavírus: home office e o trabalho feminino. *Novos Rumos Sociológicos*, v. 8, n. 14, p. 40-64, 2020.

DE SA, João Mário Lima. PSICOLOGIA E CULTURA ORGANIZACIONAL: PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. *Revista Cedigma*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

HAUBRICH, Deise Bitencourt; FROELICH, Cristiane. Benefícios e desafios do home office em empresas de tecnologia da informação. *Revista Gestão & Conexões*, v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020.

MELO, Kelly Cristhie Rocha de. Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de covid-19, no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

IMPACTO DA MÚSICA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Adalto Ferreira Guedes; Pablo de Jesus Oliveira; Ana Clara de Oliveira Silva

Uniredentor AFYA, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN,

adalto@live.com

Introdução: A hospitalização é um processo que, muitas vezes, gera ansiedade e desconforto nos pacientes, seja por conta do ambiente desconhecido, seja pelas incertezas relacionadas ao tratamento. Em busca de intervenções complementares que possam contribuir para a redução desse impacto emocional, a música vem ganhando destaque como uma prática terapêutica não invasiva. Diversos estudos têm apontado que a música pode atuar como um poderoso agente calmante, capaz de melhorar o bem-estar emocional dos pacientes, aliviando sentimentos de medo, estresse e ansiedade. **Objetivo:** investigar o impacto da música na redução da ansiedade em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao uso da música como instrumento terapêutico em hospitais, entre os anos 2017 à 2024. Utilizamos os descritores (Musicoterapia, Terapia alternativa na ansiedade, Hospitalização e musica), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 30 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussões:** A música proporciona um ambiente mais acolhedor, ajudando a criar uma sensação de conforto e distração das preocupações associadas ao tratamento. Além disso, como a redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, reforçaram a hipótese de que a música pode induzir um estado de relaxamento. Contudo, é importante ressaltar que a resposta à música é subjetiva e pode variar de acordo com as preferências pessoais e o contexto de cada paciente. A escolha do estilo musical adequado é um fator crítico para o sucesso da intervenção, já que nem todos os gêneros causam o mesmo efeito de relaxamento. **Considerações Finais:** A música demonstra ser uma ferramenta eficaz e acessível para a redução da ansiedade em pacientes hospitalizados. Seus benefícios vão além de simples distração, proporcionando alívio emocional e promovendo um ambiente mais humanizado dentro do hospital. No entanto, para maximizar os resultados, é fundamental considerar as preferências individuais dos pacientes e integrar

a música de maneira planejada e personalizada. Como conclusão, a implementação da musicoterapia em ambientes hospitalares pode contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes, sendo uma estratégia simples, de baixo custo e com alto potencial de impacto na saúde emocional.

Palavras-chave: Musicoterapia; Ansiedade; Hospitalização; Terapêutica; Acompanhamento.

Área Temática: Saúde Coletiva

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Márcia Maria Reis et al. Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados. *Rev Med Minas Gerais*, v. 28, n. 8, p. 1929, 2018.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

JÚNIOR, Hermes de Andrade. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. *Revista Enfermagem*, v. 26, 2018.

FERREIRA, Sálua Eloiza Maluf et al. EFEITOS DA MÚSICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Semana Integrada de Enfermagem UEL*, n. 1, p. 1-1, 2023.

DA SILVA, Ana Célia Pereira et al. Efeitos da música clássica aplicada em crianças hospitalizadas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 48, p. e3215-e3215, 2020.

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Joelma Rodrigues da Silva Costa; Luís Henrique da Silva Costa

Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, Faculdade Anhanguera,

johsilvarodrigues@outlook.com

Introdução: As redes sociais se tornaram uma parte integral da vida moderna, moldando a forma como nos comunicamos, consumimos informação e até mesmo como percebemos a nós mesmos e aos outros. No campo da alimentação, a influência das redes sociais tem se mostrado especialmente significativa. Plataformas como Instagram, Facebook e TikTok não apenas divulgam novas tendências alimentares, mas também moldam nossas percepções sobre o que é considerado saudável ou desejável.

Objetivo: Analisar como o uso das redes sociais impacta a percepção individual sobre a alimentação e os comportamentos alimentares.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao comportamento alimentar das pessoas diante das redes sociais, entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Mídias sociais e suas influencias, Nutrição comportamento alimentar, Redes sociais), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 20 artigos, utilizando-se apenas 05 artigos.

Resultados e Discussões: A exposição a conteúdos relacionados a alimentos nas redes sociais tem um impacto significativo nas escolhas alimentares dos participantes. Além disso, muitas pessoas expressaram preocupações com a aparência corporal devido às comparações feitas com os padrões promovidos nas redes sociais, o que pode levar a práticas alimentares restritivas ou mudanças nas dietas. Por outro lado, as redes sociais podem ter um impacto positivo, ao promover tendências de alimentação saudável e incentivar a adoção de hábitos alimentares mais equilibrados. Contudo, a pressão para se conformar com padrões de beleza ou dietas da moda muitas vezes contribui para a ansiedade e a insatisfação corporal. Existe a necessidade de um consumo mais consciente e crítico das informações alimentares compartilhadas online.

Considerações Finais: O impacto das redes sociais na percepção e nos comportamentos alimentares é profundo. Enquanto essas plataformas oferecem oportunidades para promover hábitos saudáveis e compartilhar conhecimentos, também podem

exacerbar preocupações com a aparência e fomentar comportamentos alimentares prejudiciais. É importante que os usuários desenvolvam uma abordagem crítica e informada em relação ao conteúdo que consomem, e que sejam oferecidos recursos educativos que ajudem a equilibrar as influências digitais com práticas alimentares saudáveis e realistas. Promover uma maior conscientização sobre o impacto das redes sociais pode contribuir para uma abordagem mais equilibrada e saudável em relação à alimentação e à saúde mental.

Palavras-chave: Alimentação; Comportamentos; Saudável; Dieta; Redes Sociais.

Área Temática: Nutrição Comportamental

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Débora Viçosa. Influência do tempo de acesso e quantidade de redes sociais utilizadas na insatisfação com a imagem corporal, no comportamento alimentar e na autoestima de adolescentes. 2022.

DE SOUZA, Emily Rosa; RIBEIRO, Joseana Moreira Assis. Mídias sociais: A influência das redes sociais na percepção da autoimagem de adolescentes do sexo feminino. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e13311830459-e13311830459, 2022.

NUNES, Leilane Barreto et al. Impacto das redes sociais no comportamento alimentar de mulheres adultas: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2552-2562, 2022.

PEPE, Paula Sampaio; CASTRO, Maína Ribeiro Pereira. Percepção da influência de uma rede social no comportamento alimentar de graduandos do curso de nutrição de uma faculdade do DF. 2018.

TELES, Isabela Santos; MEDEIROS, Juliana Fernandes Batista. A influência das redes sociais no comportamento alimentar e imagem corporal em mulheres—uma revisão de literatura. 2020.

IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NA FAMÍLIA DO PACIENTE

Maria Clara Pantoja Melo; Ana Beatriz Farias Silva; Helena Côrtes de Alencar; Pablo de Jesus Oliveira; Paula Roberta Pires Miranda; Gabriel Aguiar Santos

Centro Universitário do Estado do Pará /CESUPA, Universidade Estácio de Sá / IDOMED, Universidade Estácio de Sá / IDOMED; Universidade Estadual de Roraima (UERR); UNESP São José dos Campos; UNIFIPMoc/ MG

mariammelopsi@gmail.com

Introdução: Receber um diagnóstico de câncer é um evento devastador não apenas para o paciente, mas também para sua família. O câncer é uma doença que altera profundamente a dinâmica familiar, trazendo à tona medos, ansiedades e mudanças significativas no cotidiano. A notícia do diagnóstico pode desencadear uma série de reações emocionais, desde o choque inicial até a sensação prolongada de incerteza sobre o futuro.

Objetivo: Analisar como o diagnóstico de câncer afeta psicologicamente os membros da família do paciente. Buscamos compreender as reações emocionais mais comuns, os efeitos sobre a dinâmica familiar e as.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao impacto psicológico que o diagnóstico do câncer pode trazer aos familiares, entre os anos 2019 à 2024. Utilizamos os descritores (Câncer, Tratamento do câncer, Impactos psicológicos que o diagnóstico traz), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 20 artigos, utilizando-se apenas 05 artigos.

Resultados e Discussões: O diagnóstico de câncer provoca uma ampla gama de reações emocionais na família, incluindo choque, tristeza, medo e raiva. Muitos membros da família enfrentam dificuldades em lidar com o estigma associado ao câncer e com a pressão de assumir novas responsabilidades, como cuidados práticos e financeiros. Embora as famílias frequentemente se unam em resposta ao diagnóstico, a carga emocional pode levar a conflitos internos e ao esgotamento dos cuidadores. Além disso, as estratégias de enfrentamento variam amplamente, desde buscar apoio psicológico profissional até o fortalecimento dos laços familiares e a busca por redes de suporte comunitário. Diante desses fatores existe a necessidade urgente de programas de apoio psicológico que incluam os familiares no processo de cuidado, ajudando-os a enfrentar o estresse e a encontrar maneiras de se adaptar às novas realidades impostas pela doença.

Considerações Finais: O impacto psicológico do diagnóstico de câncer na

família do paciente é profundo e multifacetado, afetando tanto o bem-estar emocional quanto a dinâmica familiar. É fundamental que os serviços de saúde incluam suporte psicológico direcionado não apenas ao paciente, mas também aos membros da família, para ajudar a lidar com as emoções intensas e as mudanças que acompanham a doença. A criação de programas de apoio que abordem as necessidades específicas das famílias pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a capacidade de enfrentamento durante o tratamento. Reconhecer e validar o sofrimento emocional dos familiares é um passo importante para oferecer um cuidado mais humanizado e compassivo.

Palavras-chave: Tratamento; Câncer; Acolhimento; Dor; Mudanças.

Área Temática: Saúde Pública

REFERÊNCIAS

DA CRUZ60, Jessica; RATOCHINSKI61, Claudia Mara Witt. IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA ONCOLÓGICA59. PSICOLOGIA EM DEBATE: PERSPECTIVAS E INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA DA CLÍNICA E DA SAÚDE.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA, Camila Meury Albino; MIRANDA, Joelina Da Silva. ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 15-26, 2024.

BONIFACIO, Jhenefer Luiza Felix. Enfrentamentos do câncer em família: estudo de revisão. 2022.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PERCEPÇÕES DA MORTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: O ENFRENTAMENTO DE PERDAS DE PACIENTES E A ARTE DE LEVAR MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES

Luís Henrique da Silva Costa

Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em Tanatologia pela Faculdade UNIBF,

Psi.luishenrique@gmail.com

Introdução: A morte é um aspecto inevitável da vida, mas sua experiência no contexto hospitalar é frequentemente marcada por complexidade e emoção intensas. Para os profissionais de saúde, comunicar a morte de um paciente e lidar com o luto dos familiares é um desafio profundo e delicado. O modo como essas notícias são transmitidas pode ter um impacto significativo na forma como os familiares processam a perda e lidam com o luto. Este texto busca explorar as percepções da morte dentro do ambiente hospitalar e o impacto das práticas de comunicação de más notícias sobre os familiares dos pacientes. **Objetivo:** Analisar as percepções dos profissionais de saúde sobre a morte no contexto hospitalar e analisar como a comunicação de más notícias influencia o enfrentamento da perda pelos familiares dos pacientes. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes a maneira como as equipes que trabalham em hospitais lidam com o processo do morrer, entre os anos 2018 à 2024. Utilizamos os descritores (Tanatologia, Morte e Morrer, Morte no hospital, Reflexões sobre perdas), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 50 artigos, utilizando-se apenas 06 artigos. **Resultados e Discussões:** A comunicação da morte aos familiares é uma das tarefas mais desafiadoras enfrentadas pelos profissionais de saúde, para muitos profissionais, o impacto emocional e a dificuldade de transmitir notícias de maneira adequada podem gerar sentimentos de angústia e ansiedade. As melhores práticas identificadas incluem a criação de um ambiente de conversa privada e acolhedora, o uso de uma linguagem clara e compassiva, e a oferta de suporte emocional contínuo. Os profissionais que seguem tal práticas encontram uma maior satisfação com o atendimento prestado e um impacto positivo na forma como os familiares lidam com a notícia. Quando a comunicação é feita de forma cuidadosa e empática, os familiares têm mais chances de aceitar a perda e encontrar um caminho para o luto. A presença de um profissional treinado para fornecer suporte

psicológico e emocional, além da comunicação de más notícias, é considerada fundamental para ajudar os familiares a atravessar esse momento difícil. **Considerações Finais:** O enfrentamento da morte e a comunicação de más notícias são aspectos essenciais do cuidado no contexto hospitalar que requerem uma abordagem sensível e bem estruturada. As práticas de comunicação desempenham um papel fundamental na forma como os familiares processam a perda e lidam com o luto. A formação contínua dos profissionais de saúde em técnicas de comunicação empática e o desenvolvimento de estratégias de suporte ao luto são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento e ajudar os familiares a encontrar conforto e paz durante um período de grande dor. Ao priorizar a humanização na comunicação de notícias difíceis e oferecer um suporte emocional adequado, os profissionais de saúde podem contribuir significativamente para o bem-estar dos familiares e proporcionar um fechamento mais saudável e respeitoso após a perda de um ente querido.

Palavras-chave: Morte, Perdas, Más notícias, Hospital, Profissionais.

Área Temática: Psicologia hospitalar

REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

HUBER, Darliz Justino et al. Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com paciente em processo de morte e morrer. Inova Saúde, v. 6, n. 2, p. 50-72, 2017.

RODRIGUES, Amanda Fonseca; SOUZA, Maria Cristina Cavalcanti de. Guia de auxílio na comunicação de más notícias para profissionais da equipe multidisciplinar de saúde no setor de cuidados paliativos. 2018.

SA, João Mário Lima. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA MATERNIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. Revista Cedigma, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2024.

TANATOLOGIA: UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A MORTE E O MORRER

Helena Côrtes de Alencar; Gean Carlos de Lima Borges; Pablo de Jesus Oliveira; Jaine Amorim; Roseli Barbosa Nunes;

Universidade Estácio de Sá / IDOMED, Universidade Federal do Amapá AP, Universidade Estadual de Roraima (UERR), UNISULMA/IESMA, Faculdade Anísio Teixeira,

Febohelen@gmail.com

Introdução: A morte é a única certeza que temos na vida, no entanto, continua sendo um tema cercado por tabus, medos e incompreensões. A tanatologia, o estudo da morte e do morrer, surge como uma área de conhecimento que busca compreender os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais que envolvem o fim da vida. Mais do que apenas uma reflexão sobre o momento da morte, a tanatologia investiga os processos de luto, o impacto da perda nas famílias e a maneira como diferentes culturas e sociedades lidam com esse evento universal. **Objetivo:** Proporcionar uma visão geral sobre a tanatologia e sua importância no contexto atual, tanto para profissionais da saúde quanto para o público em geral. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes ao estudo sobre a morte e o morrer, entre os anos 2019 à 2024. Utilizamos os descritores (Tanatologia, Morte e Morrer, Tabus sobre a morte, Filosofia sobre a morte), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 40 artigos, utilizando-se apenas 08 artigos. **Resultados e Discussões:** A tanatologia desempenha um papel importante na compreensão e humanização do processo de morrer. Estudiosos da área apontam que a aceitação da morte como parte do ciclo da vida pode aliviar sofrimentos emocionais e psicológicos, tanto para o paciente quanto para seus familiares. A abordagem tanatológica promove uma comunicação mais aberta entre pacientes terminais, suas famílias e os profissionais de saúde, o que facilita a tomada de decisões sobre cuidados no fim da vida e promove uma despedida mais digna e menos traumática. A tanatologia também desafia a visão tradicional da morte como um fracasso médico, enfatizando o cuidado integral, que inclui o alívio da dor física e emocional. Os cuidados paliativos, embasados nas ideias tanatológicas, têm se mostrado uma ferramenta eficaz na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na preparação emocional de suas famílias para o luto. No

entanto, a necessidade de maior capacitação e sensibilidade dos profissionais de saúde em relação ao tema, para que possam oferecer um suporte emocional adequado. **Considerações Finais:** A tanatologia é uma área de conhecimento que oferece um novo olhar sobre a morte, promovendo uma compreensão mais ampla e humana desse processo inevitável. Ao aceitar a morte como parte da vida, é possível aliviar o sofrimento e oferecer um cuidado mais compassivo e digno às pessoas que estão enfrentando o fim de suas jornadas. Investir em uma educação mais profunda sobre a tanatologia, tanto para profissionais de saúde quanto para a sociedade em geral, pode transformar a maneira como lidamos com o morrer, o luto e a perda. Dessa forma, podemos construir uma cultura que valorize não apenas a vida, mas também a preparação para um fim tranquilo e respeitoso.

Palavras-chave: Tanatologia; Morte; Ciclo; Tabus; Medos.

Área Temática: Saúde Pública

REFERÊNCIAS

- DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.
- DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.
- DE FIGUEIREDO CAROLINO, Paula Hortência et al. TANATOLOGIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO HUMANIZADA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. BIOMOTRIZ, v. 14, n. 1, p. 96-110, 2020.
- DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.
- KLAUS, Karine; BAGGIO, Lissandra. A MORTE E O MORRER: a reação dos profissionais enfermeiros. Psicologia e Saúde em debate, v. 8, n. 1, p. 74-96, 2022.
- LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.
- PORTES, Rosimeire Sementino. Tanatologia: os desafios de falar sobre a morte como parte da vida. 2022.
- SCARABEL, Elisabete Itatani; DE OLIVEIRA PEDROSA, Rosimary; DA FONSECA, Fábio Luiz Socreppa. O MANEJO PSICOLÓGICO DA TANATOLOGIA NO LUTO. Psicologia e Sociedade: Temáticas Emergentes, p. 9.

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Byanca Thamyse Silva de Lima; Gabriel Oliveira da Silva; Letícia Pereira Chagas; Manuella da Costa Sancho Silveira; Natália Miranda Tavares; Ramon Silva Silveira da Fonseca

Uninassau João Pessoa, Uninassau João Pessoa, Uninassau João Pessoa, Uninassau João Pessoa, Uninassau João Pessoa, Uninassau João Pessoa

manuelladacssilveira@gmail.com

RESUMO: O objetivo foi conhecer sobre os fatores de risco que propiciam o desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs) em adolescentes entre 11 e 19 anos. O método adotado foi a revisão bibliográfica, com seleção de 16 artigos e aprovação e utilização de 4 destes. Os resultados da revisão foram, a priori, um contexto histórico que revela a alteração de acordo com a cultura de cada época, sobre o que é considerado um corpo dito como “ideal”. O TA (transtorno alimentar), segundo o DSM-5, descreve que a inserção alterada da alimentação traz prejuízos para o indivíduo tanto fisicamente quanto mentalmente. Foram mencionados fatores referentes ao humor e autoestima, como também, fatores como ansiedade e depressão que antecedem o desenvolvimento de um TA. A saúde não se resume apenas a alimentação, existe uma série de fatores que contribuem para a qualidade de vida do indivíduo, mas a mídia tem feito um movimento de filtragem selecionando a alimentação como fator principal. Foi relatado sobre a mídia que também possui um papel relevante para a construção de uma representação social de “corpo perfeito”, no qual se refere ao corpo magro e sem gorduras, isso tem causado prejuízos psicológicos e físicos principalmente em jovens, que é a faixa etária que mais consome informações midiáticas a esse respeito, mas torna-se necessário falar de saúde, qualidade de vida e bem-estar sem tal representação social, estimulando uma desconstrução social sobre corpos e como cuidar da saúde. Como também, salientar a importância da construção de pesquisas sobre o referido conteúdo para ajudar na prevenção e tratamento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Fatores de risco; Adolescentes.

Área Temática: Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

É importante destacar que o comportamento alimentar é reflexo de uma cultura que influencia a sociedade como um todo desde o seu surgimento. A exemplo disto, no séc. XIII as conhecidas “Santas Anoréxicas” – mulheres que adotavam a prática do jejum – eram muito bem vistas pela sociedade por este ato as deixarem mais “próximas de Deus”. Por outro lado, no século XIX a cultura fez variar de corpos anoréxicos para robustos e arredondados como sinônimo de poder. Já nos anos 60, o corpo feminino volta a ser visto como ideal aquele associado a manequins magros e sem gordura. (SAMUEL, L. Z.; POLLI, G. M.,2020)

Tais fenômenos exemplificam o quanto a noção de corpo é alterada de acordo com a época e de maneira efêmera. Isso é um fator que acaba prejudicando os hábitos alimentares e, conseqüentemente, a saúde mental de quem deseja acompanhá-los. Homens e mulheres, entre eles adolescentes, fazem uso de estratégias que muitas vezes beiram o prejuízo para se sentirem socialmente bem com seus corpos, o que pode ocasionar questões para a saúde física e mental, além de ser um fator de risco para desenvolver transtornos.

Sobre isso, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2022), o DSM-5-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) enfatiza as características dos chamados Transtornos Alimentares (TAs):

são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial.

Assim, devido ao fato dos adolescentes serem um público frequentemente afetado pelos transtornos alimentares, o resumo enfoca em estudos relacionados à patologia neste público.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura por meio das plataformas do Scielo e do Pubmed. Foram definidos como critérios o período de no máximo dez anos de publicação dos trabalhos, com método de revisão sistemática da literatura e meta-análises, população de adolescentes entre 11 e 19 anos e com algum tipo de transtorno alimentar. As palavras-chaves usadas foram “transtornos alimentares”, “fatores de risco”, “comportamentos de risco”, “adolescentes”, “eating disorders”, “adolescents” e “risk factors”. Inicialmente foram selecionados 16 artigos, os quais 12 foram lidos e reprovados por não se encaixarem nos critérios de inclusão e 4 foram lidos, aprovados e utilizados no presente trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A priori, observou-se que as adolescentes, que normalmente já enfrentam problemas de humor negativo e problemas com a autoestima, precisam estar com sentimentos, como raiva, fadiga e tensão, já instalados no indivíduo para que possam recorrer a tais comportamentos que elevam e propiciam os transtornos alimentares (FORTES et al., 2016).

Em conjunto a isso, em estudos epidemiológicos percebe-se que presença de sintomas dos transtornos do humor (como depressão, ansiedade), muitas vezes antecedem o surgimento dos transtornos alimentares. Principalmente porque eles alteram o senso de realidade para o negativo, fazendo com que o indivíduo encare tudo de uma maneira pessimista. Isso cria uma possível associação de fatores de risco de transtornos de humor com os TAs.

Também, os fatores externos tornam-se um potencializador de um conjunto de outras causas, como, por exemplo, as relações sociais. Estas, que deveriam dar apoio emocional, muitas vezes acabam gerando maiores conflitos internos, principalmente quando se refere a uma população onde grande parte dos indivíduos tem dependência tecnológica.

Entretanto, um problema que se mostrou relevante neste trabalho é que as pesquisas em TAs focam, em grande parte, nas mulheres, especialmente em adolescentes, em virtude do histórico sociocultural de um ideal magro associado ao sucesso pessoal das mulheres. Por isso, os dados de pesquisa podem ser influenciados pelo maior número de trabalhos com público-alvo de mulheres e baixa quantidade de estudos que voltam-se a homens, especialmente adolescentes.

Nos últimos anos, porém, há um aumento da progressivo da prevalência de TAs em homens. Junto a isso, as pesquisas com amostras de homens estão aumentando. Não se sabe se o aumento da prevalência deve-se ao fato de que há um número crescente de estudos focando no público do sexo masculino ou os estudos estão aumentando devido a o aumento da prevalência. Mas fato é, as pesquisas não vêm mostrando uma diferença substancial entre homens e mulheres na associação de fatores socioculturais e influência midiática com o desenvolvimento dos TAs, por exemplo. Porém ainda são a minoria das pesquisas em transtornos alimentares (VARELA et al., 2023).

Outro problema, demonstrado por FORTES et al (2016), é que os estudos realizados no Brasil, foram executados em apenas algumas cidades, cobrindo uma população específica de adolescentes, não abrangendo todo o território nacional, o que faz surgir uma dificuldade de ter dados mais complexos sobre a realidade brasileira.

Isso vem deixando claro o quanto a etiologia dos TAs ainda é complexa, o que acende um alerta sobre o quanto a ciência realmente compreende sobre esses transtornos, tanto em homens quanto em mulheres. Faz-se necessário, então, uma maior atenção dos estudos sobre o desenvolvimento, fatores de risco, tratamento e afins dos transtornos alimentares, especialmente no que tange às diferenças ou semelhanças de apresentação dos transtornos em homens e mulheres.

Além de também ser importante haver uma amostra mais larga da população brasileira, compreendendo melhor como esse transtorno apresenta-se na população geral brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi percebido uma sociedade que coloca parâmetros que consideram um corpo “belo” como magro e sem gorduras como se fosse um corpo saudável, já outras variações de corpos seriam indesejadas. Pensando por esse aspecto, foi observado que existe uma representação social, ou seja, quando a sociedade constrói ideias sobre determinada situação, isso vem gerando inseguranças principalmente com o público jovem.

É possível estimular hábitos saudáveis, sem a propagação de um “corpo perfeito”, seria uma desconstrução de uma representação social que vem causando sofrimento ao longo dos anos. A estimulação de hábitos saudáveis está além da alimentação, é também cuidados com o sono, com a saúde mental e fazer exercícios físicos. É interessante que seja feito um tratamento psicológico e nutricional para as pessoas que possuem algum TAs, pois é fundamental para a qualidade de vida do indivíduo.

Também é imprescindível que sejam feitas maiores pesquisas para se entender de forma mais aprofundada sobre os TAs, a fim de que a compreensão sobre esses transtornos aumente, além de ajudar na prevenção e no tratamento desse tipo de transtorno mental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. Arlington, TX, USA: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

FORTES, L. DE S. et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. Cadernos de saúde pública, v. 32, n. 4, 2016.

SAMUEL, L. Z.; POLLI, G. M. Representações sociais e transtornos alimentares: revisão sistemática. Academia Paulista de Psicologia, v. 40, n. 98, 2020.

VARELA, C et al. An update on the underlying risk factors of eating disorders onset during adolescence: a systematic review. Frontiers in psychology, v. 14, p. 1221679, 2023.